

} 1.1.1

Notas Bio-Bibliográficas Sobre Gianni Vattimo¹

Gianni Vattimo (Turim, 1936) iniciou os seus estudos universitários na sua cidade natal em 1954. Nessa altura eram aí professores Luigi Pareyson (cujo pensamento viria a influenciá-lo fortemente), Norberto Bobbio, Nicola Abbagnano, etc. Entre os seus companheiros de curso estavam Mario Perniola, Umberto Eco ou Furio Colombo. Após o tempo da licenciatura, e por indicação de Pareyson, de quem passa a ser assistente, começa a estudar Nietzsche e Heidegger. Em 1962 vai dois anos como bolseiro para a Universidade de Heidelberg onde conhece H-G. Gadamer e K. Löwith. É durante a sua estadia na Alemanha que abandona o catolicismo e o compromisso político. Em 1963 publica *Essere, storia e linguaggio in Heidegger*. No ano seguinte começa a leccionar Estética na Universidade de Turim e é convidado por G. Deleuze para participar no congresso internacional de Royamount sobre Nietzsche. Aí virá a conhecer M. Foucault, P. Klossowski e Gabriel Marcel.

Em 1967 publica dois títulos: *Ipotesi su Nietzsche* e *Poesia e ontologia*. Em 1968 regressa ao compromisso político e junta-se às manifestações estudantis que neste ano agitaram a Europa. Publica *Schleiermacher, filosofo dell'interpretazione*. Em 1969 termina a tradução para italiano de *Verdade e método*, de Gadamer, que havia sido publicada na Alemanha em 1960.

É durante a década de setenta que surgirão as suas obras mais marcantes e que cunhará a sua própria filosofia. Logo no início, 1971, publica *Introduzione a Heidegger* [Introdução a Heidegger, Lisboa, Edições 70, 1987]. Em 1974 sai *Il soggetto e la maschera. Nietzsche e il problema della liberazione*. Em 1975, na sequência da vitória dos partidos de esquerda nas eleições municipais e

¹ Utilizamos como guia deste percurso o trabalho de QUINTANA PAZ, M.A.: *Cronologia bibliográfica de Gianni Vattimo*, Revista Anthropos [217] Barcelona, 2007, pp. 57-61. Trata-se de um número monográfico intitulado *Gianni Vattimo: Hermeneusis e historicidad*.

regionais, Vattimo começa a entrar activamente na política como conselheiro e assessor de diversas instituições de esquerda. Em 1976, ano da morte de Martin Heidegger, [Vattimo havia traduzido recentemente para italiano *Vorrede und Aufsätze*, Conferências e artigos], apresenta-se como candidato às eleições gerais pelo Partido Radical. É eleito decano da Faculdade de Letras de Turim. Em 1978 é 'marcado' pelas Brigadas Vermelhas e vê-se obrigado a tomar precauções especiais de segurança. O último ano da década é particularmente importante na vida e na obra de G. Vattimo. Sai a segunda edição de *Il soggetto e la maschera* e no artigo *Dialettica, differenza, pensiero debole* lança as bases conceptuais do seu próprio pensamento filosófico assentes numa tomada de consciência de um progressivo debilitamento do ser, dando amplitude às conclusões ontológicas de Heidegger. Neste ano conhece ainda Richard Rorty, com o qual manterá amizade e admiração até à sua morte em 2007.

Não se pode, segundo Vattimo, manter nem justificar uma visão total e unitária do mundo, como foi pretensão da metafísica tradicional. A única visão global daquilo a que chamamos 'realidade' é aquela que possa integrar, assumir e passar ao discurso uma experiência da fragmentação. A totalidade disseminou-se em mil pedaços e a tarefa do pensamento não é outra senão tentar abarcar essa fragmentação como aquilo que há, a única coisa que pode ser pensada. Se há totalidade, essa totalidade está fragmentada. O pensamento joga-se e experimenta-se no confronto com a condição débil da realidade e, portanto, todo o pensamento é uma experiência da debilidade, isto é, todo o pensamento é um 'pensamento débil'. A filosofia não pode abrigar-se mais à sombra dos grandes relatos, pois eles foram engolidos na sua própria voragem. O único que pode ser pensado é o episódio, a peripécia, o fragmento. Os fios narrativos que alimentaram e construíram o nosso pensamento ocidental quebraram-se e quebraram uma certa ideia unitária do mundo. Após a morte de Deus e a crise do pensar fundacional (da metafísica como ontoteologia, na terminologia de Heidegger), o ser, quer dizer, a ideia do ser, debilitou-se porque todas as suas categorias fortes foram abaladas. A segurança que era dada pelos primeiros princípios, pelas causas primeiras, pelo sujeito responsável, ou pela verdade como adequação e evidência, acabou por asfixiar o próprio pensamento. As profundas convulsões e contradições que atravessaram o século XX e condicionaram e determinaram fortemente o futuro da humanidade, não vieram mais do que comprovar esse processo de asfixia e dissolução. A nossa respiração epocal está alimentada por uma atmosfera nihilista e o 'pensamento débil' não faz mais do que dar notícia desse caminhar ofegante e cansado.

Como o próprio Vattimo reconhece² o 'pensamento débil' é devedor de algumas das correntes mais determinantes que marcaram o século XX. Em primeiro lugar da tradição hermenêutico-existencialista. Não é possível acreditar mais numa relação objectiva com o mundo, pois o projecto no qual estamos metidos transporta já uma pré-compreensão, isto é, uma interpretação sobre a qual se enxertam sucessivas e outras interpretações. Como dizia Nietzsche: 'não há factos, há interpretações'. Por outro lado, Vattimo diz-se também devedor dos efeitos que teve a transformação da filosofia neo-positivista em filosofia analítica. Na linha do segundo Wittgenstein, a filosofia não pode ir além dum reconhecimento da multiplicidade de jogos linguísticos que caracteriza a nossa relação ao mundo. À filosofia compete estudar e respeitar as regras desses diferentes jogos. Também a tradição estruturalista e os avanços no âmbito da antropologia e da psicanálise, sobretudo através de Levi-Strauss e Lacan, ajudaram a conformar o 'pensamento débil'. "Todas estas tradições – afirma Vattimo – se encontram presentes, em diferentes medidas, na ideia de pensamento débil, entendido como um reconhecimento da crise de uma razão global e do facto de que existem apenas razões 'locais', relativas portanto a âmbitos linguísticos e esferas de experiência bem determinadas e sectoriais"³.

A obra publicada em 1980, *Le avventure della differenza* [As aventuras da diferença. O que significa pensar depois de Nietzsche e Heidegger, Lisboa, Edições 70, 1980] procura situar um dos termos fundamentais da posmodernidade – 'diferença' – e interrogá-lo à luz das reflexões de Nietzsche e Heidegger. A falta de um fundamento último e transcendente, a multiplicidade das aparências e a variedade de linguagens e interpretações, introduz a 'diferença' como a instância de desencaxe por excelência, e dentro da qual, e só dentro dela, é possível alguma articulação da natureza fragmentária do mundo.

Não será por acaso que no ano seguinte, Maurizio Ferraris, discípulo de Vattimo, publica o seu primeiro livro intitulado justamente *Differenze*. E Vattimo, insistindo em Nietzsche e Heidegger faz publicar *Al di là del soggetto: Nietzsche, Heidegger e l'ermeneutica*. Em 1983 sai *Il pensiero debole* que reúne vários artigos, entre os quais o já citado *Dialettica, differenza, pensiero debole*. Um aceso debate acerca do tema é desencadeado em Itália e fora de Itália. De qualquer forma, o 'pensamento débil' entra definitivamente no mapa da reflexão crítica e da filosofia europeia. Em 1985 sai a sua *Introduzione a Nietzsche* [Introdução a Nietzsche, Lisboa, Presença, 1990] e *La fine della modernità: nichilismo ed ermeneutica nella cultura post-moderna* [O fim da

² Cf. VATTIMO, G.: *Mi filosofía como ontología de la actualidad* [entrevista a SAVARINO, L. e VERCELLONE, F.] op. cit., p. 33.

³ Ibidem.

modernidade: nihilismo e hermenêutica na cultura post-moderna, Lisboa, Presença, 1987]. Neste mesmo ano as suas obras *As aventuras da diferença* e *Introdução a Heidegger* são traduzidas para francês. Já mais para o final da década aparecerão mais dois títulos: *Etica dell'interpretazione* e *La sociedad transparente* [A sociedade transparente, Lisboa, Relógio d'Água, 1992].

A década de 90 começa com a publicação de *Filosofia al presente*, um livro que reúne no essencial as conversas que Vattimo manteve num programa de rádio chamado 'Clessidra' emitido nos anos anteriores. Em 1991 morre o seu mestre Luigi Pareyson. É traduzido para inglês *O fim da modernidade*. Em 1992 é traduzido para alemão *A sociedade transparente*. Em 1994 é publicado *Oltre l'interpretazione*. Em 1996 sai à luz do dia *Credere di credere* [Acreditar em acreditar, Lisboa, Relógio d'Água, 1998], um relato autobiográfico do seu percurso religioso e do seu regresso ao catolicismo. Em 1997 Vattimo é agraciado com uma das mais importantes condecorações atribuídas pelo estado italiano: 'Grande Ufficiale al Merito della Repubblica Italiana'. Publica neste mesmo ano *Tecnica ed esistenza. Una mappa filosofica del Novecento*. Em 1998 Maurizio Ferraris afasta-se do pensamento hermenêutico do seu mestre, uma ruptura que não será apenas filosófica mas também pessoal.

Em 1999 Vattimo é eleito eurodeputado nas listas do partido Democratici di Sinistra. Abandona o ensino e vai para o Parlamento europeu. A sua entrada no mundo da política activa torna a sua produção filosófica propriamente dita bastante mais escassa e fragmentária. Afirmam alguns críticos que o grande impulsionador do *pensiero debole* se dilui a partir deste momento num divulgador, mais do que num produtor de pensamento. Mesmo assim, em 2001 reúne diversos textos seus sobre Nietzsche e publica-os sob o título *Dialogo com Nietzsche*. Em 2002 aparece *Dopo la cristianità. Per un cristianesimo non religioso*. Em 2003 sai *Nichilismo ed emancipazione. Etica, politica e diritto*. Em 2004 demarca-se do partido que o fez eleger para o Parlamento europeu e candidata-se pelo 'Partito dei Comunisti Italiani' mas não é eleito. Regressa à sua cátedra em Turim.

A sua inquietação política afasta-o cada vez mais dos partidos. É assim que em 2005 se candidata como independente à Câmara de San Giovanni in Fiore, na Calábria, mas alcança apenas 12% de votos, insuficientes para ser eleito. Neste mesmo ano escreve um artigo que provocará enorme agitação: *Io scelgo la democrazia di Chávez*. O seu apoio ao dirigente venezuelano, bem assim como a Fidel Castro, mostram a sua crescente desconfiança em relação às instituições políticas europeias e realçam a sensação de cansaço e esgotamento de que padece a cultura ocidental e que Vattimo tematizou no seu *pensiero debole*. Neste mesmo ano publica, em parceria com Rorty, diversos diálogos sobre o futuro da religião: *The future of Religion*. No ano

seguinte publica outro título que reúne diversos diálogos ainda sobre o tema da fé e da religião, desta vez com René Girard: *Verità o fede debole. Dialogo su cristianesimo e relativismo*.

Em 2007, ano do 70º aniversário do nascimento de Vattimo, são publicados diversos volumes de homenagem com a colaboração de pensadores tão ilustres como Habermas, Rorty, Umberto Eco, Charles Taylor, Fernando Savater, etc. Em Turim tem lugar um congresso dedicado ao estudo da sua obra. Começa a preparar-se a edição da sua obra completa. Neste mesmo ano Vattimo publica ainda *Ecce Comu*, outra obra de carácter testemunhal e que, significativamente, aparece primeiro em Cuba e só depois em Itália.

PT